

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNT** e **CUT**

Nenhum ataque ficará sem resposta dos professores!

No final de semana, alguns jornais – como “Folha de S. Paulo”, “Diário de S. Paulo” e “O Estado de S. Paulo” – publicaram duras matérias e editoriais contra a nossa greve, assumindo integralmente a versão oficial do Governo do Estado, segundo a qual não existe paralisação, que a greve é político-partidária, que a APEOESP promoveu quebra-quebras etc.

Para responder a esses ataques e divulgar a verdade dos fatos, temos tomado iniciativas por meio do portal do Sindicato, nas redes sociais, na mídia alternativa e nos meios de comunicação em geral. Também convidamos professores e professoras e a sociedade em geral a protestar contra a parcialidade dos meios de comunicação, pe-

dindo isenção na cobertura do nosso movimento.

Na mesma linha, reproduzimos o anúncio abaixo que publicamos na edição de hoje, 28/04, do jornal “O Estado de S. Paulo”, página A12. Não vamos nos intimidar! Nenhum fala do Governador, do Secretário da Educação ou da imprensa ficará sem resposta do Sindicato e dos professores.

INFORME PUBLICITÁRIO

No Dia da Educação, lutamos por valorização e qualidade do ensino



No Dia da Educação, a APEOESP cumprimenta todos aqueles que se dedicam a educar nossas crianças e jovens, futuros cidadãos e cidadãs.

Infelizmente, no Estado de São Paulo, a educação e os educadores têm pouco a comemorar. Os professores estaduais completam 46 dias em greve, lutando por valorização profissional e pela melhoria do ensino.

O Governo Estadual ignora nossa greve e milhões de estudantes sem aulas, sob a falsa normalidade nas escolas. No entanto, grandes jornais, como o Estado de S. Paulo, colocam-se contra os professores. Na sua visão, como na greve de 2000, somente os professores estão sempre errados.

O Secretário Voorwald é apresentado como um homem gentil. Não o conhecem. Ele tem sido duro, frio e autoritário com os professores. A APEOESP buscou sempre o diálogo, mas não temos porque aceitar reajuste zero, quando temos grandes perdas e o direito legal à equiparação com outros profissionais com formação de nível superior, como

determina a meta 17 do PNE. Nunca dissemos que seria de uma única vez, como querem fazer crer.

Não recebemos 45% de reajuste entre 2011 e 2014, mas apenas 29,9%, descontadas as incorporações de gratificações. Somos submetidos a excessivas jornadas de trabalho, pois o Governo Estadual não aplica a jornada do piso (lei 11.738/2008).

Liminar da justiça acaba de reconhecer a legalidade de nossa greve, que é legítima. O Governo e certos meios de comunicação já nos chamaram de tudo – despreparados e burros –, mas 120 mil professores foram aprovados no último concurso.

Nosso compromisso é com educação pública de qualidade. Não temos compromisso algum com a política de um partido que há 20 anos sucateia as escolas estaduais e desvaloriza o magistério.


Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP